

PLANTAS MEDICINAIS EM FORTALEZA: UMA ABORDAGEM NOS POSTOS DE SAÚDE

Breno Holanda Alves

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
Brenohadv@gmail.com

Catarina Bueno Vasconcelos

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
Catabueno2003@gmail.com

Edmilson Pereira da Costa Filho

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
Eddypereira4321@gmail.com

Maria Wanessa Freires Rabelo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.rabelo01@aluno.unifametro.edu.br

Suely dos Santos Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
suelydsoliveira@gmail.com

Rodolfo de Mello Nunes

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
rodolfo.nunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estado do Ceará tem liderado a iniciativa de incorporar plantas medicinais à prática clínica por meio do projeto Farmácias Vivas. Este projeto avançou em duas frentes cruciais. Inicialmente, houve a criação de hortos de plantas medicinais em postos de saúde, representando um passo significativo. Além disso, estabeleceu-se a Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME), consolidando outro avanço relevante. Entretanto, mesmo com essas medidas importantes, a conscientização sobre o projeto Farmácias Vivas, a presença de hortos nos postos de saúde e a própria REPLAME ainda é limitada entre a população. **OBJETIVO:** Identificar a realidade dos hortos de plantas medicinais implantados nas Unidades Básicas de Saúde de Fortaleza/Ce. **METODOLOGIA:** Foram catalogadas as 30 plantas listadas na REPLAME, relacionando-as às suas respectivas atividades farmacológicas. Também se identificou os postos de saúde em Fortaleza que possuem hortos de plantas medicinais. Para acessar a REPLAME, foi utilizado a Portaria SESA Nº 275 DE 20/03/2012, que oficializa essa relação de plantas medicinais com atividade farmacológica cientificamente comprovada. Quanto à pesquisa dos postos de saúde com hortos em Fortaleza, consultou-se o site da Prefeitura de Fortaleza. **RESULTADOS:** Contata-se que, dos 113 postos de saúde na cidade,

apenas 24 deles, o que equivale a aproximadamente 22%, possuem hortos medicinais. É importante destacar que as plantas incluídas na REPLAME possuem atividades farmacológicas respaldadas pela ciência. No entanto, a presença de hortos medicinais nos postos de saúde de Fortaleza ainda é limitada em comparação com o número total de postos disponíveis na cidade. **CONCLUSÃO:** Esse cenário ressalta a necessidade de uma maior divulgação e expansão do projeto Farmácias Vivas para otimizar o potencial das plantas medicinais na assistência à saúde.

Palavras-chave: Plantas medicinais; REPLAME; Posto de saúde; Hortos.

INTRODUÇÃO

As plantas são utilizadas desde os primórdios da civilização para o tratamento de diversas doenças. Essa tradição de uso das plantas no tratamento dos males atravessou os séculos e serviu de base para a extração de diversos princípios ativos que compõem a farmacoterapia atual (MATTOS, 2007). Entretanto, com os avanços dos processos de síntese de fármacos, a disponibilidade das redes de farmácias cada vez mais próxima das residências, a redução do tamanho das casas, a urbanização da população, redução dos custos na compra dos medicamentos sintéticos, a comodidade, a redução de hortos e a falta de políticas públicas que estimulem o uso de plantas medicinais têm provocado uma profunda redução no uso das plantas medicinais.

Nesse contexto, surgiu o projeto farmácias vivas, o qual foi idealizado pelo professor Francisco José de Abreu Matos, esse projeto é uma iniciativa que visa promover o cultivo, a produção e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos para a promoção da saúde e o tratamento de doenças. Esse projeto tem como objetivo principal incentivar o uso responsável e sustentável das plantas medicinais como alternativa ou complemento à medicina convencional.

As principais características e objetivos do projeto "Farmácia Viva" incluem: Cultivo de Plantas Medicinais: O projeto envolve o cultivo de uma variedade de plantas medicinais em hortas ou jardins, muitas vezes em áreas de acesso público, como praças e escolas. Essas plantas são selecionadas por suas propriedades terapêuticas e podem incluir ervas, flores, raízes e folhas. Produção de Fitoterápicos: Com base nas plantas cultivadas, o projeto visa a produção de fitoterápicos, que são produtos medicinais obtidos a partir de componentes vegetais. Esses produtos podem ser utilizados no tratamento de diversas condições de saúde, seguindo orientações de profissionais de saúde. Educação em Saúde: O projeto "Farmácia Viva" também tem uma forte ênfase na educação em saúde. Ele busca promover o conhecimento sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais, fornecendo informações sobre suas propriedades, preparação e dosagem adequadas. Sustentabilidade Ambiental: A iniciativa geralmente enfatiza

a importância da produção sustentável, do manejo adequado das plantas e da conservação da biodiversidade. Isso inclui práticas de cultivo orgânico e o uso responsável dos recursos naturais. Por fim, acesso à Saúde: Um dos principais objetivos é facilitar o acesso da comunidade a opções de tratamento mais naturais e acessíveis, especialmente em áreas onde o acesso a serviços de saúde convencionais pode ser limitado.

O projeto "Farmácia Viva" é implementado em diferentes regiões do mundo e pode variar em escopo e ênfase, mas geralmente compartilha o propósito de promover a fitoterapia como uma abordagem complementar à saúde. Essa iniciativa tem o potencial de beneficiar as comunidades ao oferecer alternativas de tratamento, promover a consciência ambiental e fortalecer o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. (MATTOS, 2007).

O Estado do Ceará, pioneiro na implantação do projeto Farmácias Vivas, deu dois importantes passos na inserção das plantas medicinais na farmacoterapia clínica. O primeiro passo foi a criação de hortos nos postos de saúde permitindo ao profissional de saúde prescrever esse medicamento. Já o segundo passo foi a criação da Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME) que é uma lista com 30 plantas com atividade farmacológica cientificamente comprovada.

Entretanto, mesmo com essas iniciativas ainda existe um desconhecimento generalizado por parte da população sobre o projeto farmácias vivas, a presença de hortos nos postos de saúde e o REPLAME. Diante disso, resolvemos reunir todas as 30 plantas do REPLAME com relação as suas respectivas atividades farmacológicas e listar todos os postos de saúde de Fortaleza que contam com horto de plantas.

METODOLOGIA

O acesso ao REPLAME ocorreu por meio da leitura da Portaria SESA Nº 275 DE 20/03/2012, a qual promulgou a Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME), para prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na população do Estado do Ceará. A portaria se encontra disponível no site: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=239806>.

Com relação à pesquisa dos postos de saúde de Fortaleza com a presença de hortos, nós entramos no site da Prefeitura de Fortaleza: <https://www.fortaleza.ce.gov.br>. Além disso, foi utilizado o google para auxiliar nas buscas, usando as palavras “horto”, “plantas medicinais”, “posto de saúde”, “unidade básica de saúde”, “Fortaleza”, “Prefeitura de Fortaleza” e “farmácia vivas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta todas as 30 plantas do REPLAME com as suas respectivas nomenclaturas populares, nomenclaturas botânicas e atividades farmacológicas. Assim sendo, atingindo o primeiro objetivo que era reunir todas as 30 plantas com suas respectivas atividades farmacológicas (MATTOS, 2007, BRASIL, 2011, BRASIL, 2016, GRANDI, 2014).

A lista também dispõe de plantas medicinais reconhecidas cientificamente para o tratamento de uma grande diversidade de patologias que acomete os diferentes sistemas. Portanto, os profissionais de saúde bem como a comunidade podem fazer o uso da lista de plantas do REPLAME de forma segura.

Tabela 1 - Nomenclatura e atividade farmacológica das plantas do REPLAME.

Nomenclatura popular	Nomenclatura botânica	Atividade Farmacológica
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Dispepsia
Agrião-bravo	<i>Acmella uliginosa</i> (Sw.) Cass	Analgésico
Alecrim-pimenta	<i>Lippia sidoides</i> Cham	Infecções de pele
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Afecções pulmonares
Aroeira-do-sertão	Myracroduon urundeuva Allemão.	Anti-inflamatório e cicatrizante
Babosa, aloe	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Queimaduras
Cajazeira	<i>Spondias mombin</i> L.	Herpes labial e afta
Capim-santo	<i>Cytopogon citratus</i>	Calmante
Chambá	<i>Justicia pectoralis</i> var. <i>stenophylla</i> Leonard	Tosse, bronquite e asma
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) G.L.Burt et R.M.	Hipotensor e diurético
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Ferimentos
Cumaru	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C. Smith.	Afecções pulmonares
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Brown - quimiotipo citral-limoneno II	Ansiolítico
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Gripes e resfriados
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> L.	Antiespasmódicas
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Antiemético
Goiabeira-vermelha	<i>Psidium guajava</i> L.	Diarreia aguda
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Afecções pulmonares
Hortelã-japonesa	<i>Mentha arvensis</i> var. <i>piperasens</i> Holmes	Carminativo
Hortelã-rasteira	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Antiprotozoário
Malvariço	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Rouquidão, ardor na garganta, anti-séptico, demulcente.
Malva-santa	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Gastrite
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Calmante
Mastruço	<i>Chenopodium ambrosioides</i> var. <i>anthelmintica</i> (L.) A. Gray.	Anti-inflamatório
Melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Verminose
Mentrasito	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Flatulência
Mororó	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	Diurética, hipoglicemiante e hipolipemiante
Pau-darco-roxo	<i>Tabebuia avellanedeae</i> Lor. ex Griseb.	Anti-inflamatória
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schum. et Thorn.	Eliminação de cálculos renais
Romãzeira	<i>Punica granatum</i> L.	Anti-inflamatório

Fonte: autoria própria (2023).

A diversidade de plantas medicinais, como aquelas listadas na tabela acima, oferece

vários benefícios significativos para a saúde e o bem-estar das pessoas. Aqui estão alguns dos principais benefícios. Por exemplo, o tratamento de Doenças, pois as plantas medicinais têm sido usadas ao longo da história para tratar uma ampla variedade de doenças e condições de saúde. Elas contêm compostos naturais que podem ter propriedades medicinais, como anti-inflamatórias, analgésicas, antimicrobianas, entre outras, que podem ser úteis no tratamento de várias enfermidades, bem como acessibilidade, uma vez que muitas plantas medicinais podem ser encontradas localmente e são acessíveis a um custo relativamente baixo. Isso torna a medicina à base de plantas uma opção acessível para pessoas em comunidades carentes ou com recursos limitados. Ressalta-se ainda menos Efeitos Colaterais, em comparação com alguns medicamentos sintéticos, as plantas medicinais geralmente têm menos efeitos colaterais adversos, tornando-as uma escolha mais segura para algumas pessoas. Além disso, culturalmente relevantes, pois muitas culturas têm tradições de uso de plantas medicinais que são passadas de geração em geração. Isso não apenas mantém as práticas culturais vivas, mas também pode fornecer soluções de saúde eficazes para as comunidades. Finalmente, uma alternativa natural, posto que algumas pessoas preferem tratamentos naturais e à base de plantas em vez de produtos farmacêuticos sintéticos, devido à preocupação com produtos químicos e aditivos.

A sustentabilidade é outro ponto importante, o uso sustentável de plantas medicinais pode promover práticas agrícolas ecológicas e a preservação da biodiversidade. Também a pesquisa contínua sobre plantas medicinais pode levar a descobertas de novos compostos medicinais e tratamentos. Isso pode contribuir para a inovação na medicina e no desenvolvimento de novos medicamentos.

No entanto, é importante destacar que o uso de plantas medicinais deve ser feito com cautela. Nem todas as plantas são seguras e eficazes para todos, e a dosagem adequada é crucial. Além disso, a automedicação pode ser perigosa, e é aconselhável consultar um profissional de saúde antes de iniciar qualquer tratamento à base de plantas, especialmente se você estiver tomando outros medicamentos ou tiver condições médicas preexistentes. A pesquisa científica contínua é essencial para validar os benefícios terapêuticos das plantas medicinais e garantir sua segurança e eficácia.

Com relação aos postos, dos 113 postos de saúde de Fortaleza, somente 24 contam com a presença de hortos medicinais, ou seja, aproximadamente 22% dos postos da capital (Tabela 2). Tal situação revela o grande déficit referente a implantação de farmácias vivas nos

postos de saúde de Fortaleza, uma vez que o objetivo era 100% ao fim da atual gestão da prefeitura de Fortaleza. Portanto, vê-se nesses dados a necessidade urgente de revisão e adoção de medidas de expansão da política de uso das plantas medicinais.

Tabela 2 - Unidades básicas de Saúde com a presença de hortos de plantas medicinais.

Posto de Saúde Floresta.	Posto de Saúde Dr. Airton Monte.
Posto de Saúde Meton de Alencar	Posto de Saúde João XXIII.
Posto de Saúde Waldemar de Alcantara.	Posto de Saúde Irmã Hercília Aragão.
Posto de Saúde Edmar Fujita.	Posto de Saúde Dom Aloísio Lorscheider.
Posto de Saúde Oliveira Pombo.	Posto de Saúde Dr. Francisco Monteiro - Chico Passeata.
Posto de Saúde - Prof. José Valdevino de Carvalho.	Posto de Saúde João Elísio Holanda.
Posto de Saúde Francisco Edmilson Pinheiro.	Posto de Saúde Maria Grasiela Teixeira Barroso.
Posto de Saúde Galba de Araújo.	Posto de Saúde Alarico Leite.
Posto de Saúde Frei Tito.	Posto de Saúde Aída Santos e Silva.
Posto de Saúde Eliézer Studart.	Posto de Saúde Anastácio Magalhães.
Posto de Saúde Chico Passeata.	Centro de Saúde Francisco Pereira de Almeida.
Posto de Saúde Dr. João Barbosa Pires de Paula Pessoa.	Posto de Saúde Professor Clodoaldo Pinto.

Fonte: autoria própria (2023).

A utilização de plantas medicinais com fins terapêuticos remonta a tempos imemoriais e continua a desempenhar um papel fundamental em muitas culturas ao redor do mundo. Com a crescente busca por abordagens naturais e holísticas para a saúde, a reintrodução de hortos de plantas medicinais nos postos de saúde tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover cuidados de saúde preventivos, acessíveis e sustentáveis. Neste contexto, este ensaio explora os diversos benefícios que a implementação de hortos de plantas medicinais nos postos de saúde pode trazer para indivíduos, comunidades e sistemas de saúde como um todo.

A crescente demanda por abordagens de saúde menos invasivas e mais alinhadas com a natureza tem levado à valorização renovada das plantas medicinais. A criação de hortos de plantas medicinais em postos de saúde oferece um acesso direto a essas valiosas fontes de cura, possibilitando que as comunidades colham os benefícios terapêuticos das plantas de maneira sustentável. Essa abordagem não apenas resgata conhecimentos tradicionais, mas também empodera as pessoas a cuidarem de sua saúde de forma mais autônoma.

Um dos principais benefícios dos hortos de plantas medicinais nos postos de saúde é a promoção da prevenção e autocuidado. Através da educação e orientação adequadas, os pacientes podem aprender sobre as propriedades e usos das plantas, capacitando-os a tratar de problemas de saúde menores por conta própria. Isso não apenas reduz a carga sobre os serviços de saúde, mas também capacita as pessoas a assumirem um papel ativo em sua própria saúde, promovendo um estilo de vida mais saudável e consciente.

Além disso, os hortos de plantas medicinais podem ser uma ferramenta valiosa para atender às necessidades de saúde de comunidades subatendidas e economicamente desfavorecidas. Plantas medicinais são frequentemente mais acessíveis e econômicas em comparação com medicamentos farmacêuticos convencionais. A implementação de hortos em postos de saúde pode reduzir a dependência dessas comunidades em sistemas de saúde caros, oferecendo alternativas eficazes e acessíveis para o tratamento de doenças comuns.

A conservação da biodiversidade é outro aspecto importante proporcionado pelos hortos de plantas medicinais. Muitas plantas medicinais estão ameaçadas de extinção devido à exploração descontrolada e à degradação do habitat. Os hortos podem servir como locais para a conservação de espécies medicinais, garantindo sua disponibilidade contínua para fins terapêuticos e contribuindo para a proteção do meio ambiente. Além disso, a conscientização gerada em torno da importância da biodiversidade pode resultar em práticas mais sustentáveis de coleta e uso de plantas medicinais.

Os benefícios dos hortos de plantas medicinais também se estendem ao âmbito econômico. A criação e manutenção desses hortos podem gerar oportunidades de emprego para agricultores locais, botânicos e especialistas em plantas medicinais. Além disso, a produção local de medicamentos à base de plantas pode estimular a economia local, reduzindo a dependência de importações de produtos farmacêuticos e promovendo a autonomia econômica.

No entanto, a implementação bem-sucedida de hortos de plantas medicinais requer planejamento cuidadoso, recursos adequados e uma abordagem colaborativa entre profissionais de saúde, comunidades locais e especialistas em plantas. A identificação correta das plantas, a educação apropriada sobre seu uso seguro e eficaz e a monitorização da qualidade são essenciais para garantir que os benefícios terapêuticos sejam maximizados e os riscos minimizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A REPLAME contém plantas medicinais com atividades farmacológicas cientificamente comprovadas. Apesar da existência dos hortos nos postos de saúde de Fortaleza, a existência ainda é reduzida quando comparada ao grande número de postos disponíveis.

Em conclusão, os hortos de plantas medicinais nos postos de saúde apresentam uma abordagem inovadora e promissora para promover a saúde preventiva, o autocuidado e a sustentabilidade. Ao oferecer acesso direto a plantas medicinais, empoderar as comunidades, promover a prevenção e a conservação da biodiversidade, esses hortos podem desempenhar um

papel crucial na transformação dos sistemas de saúde e no fortalecimento das comunidades. A incorporação desses espaços nos postos de saúde representa um passo significativo em direção a abordagens mais holísticas e integrativas para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

BODEKER, G.; ONG, C. K.; GRUNDY, C.; BURFORD, G.; SHEIN, K.; WHO Global Atlas of Traditional, Complementary and Alternative Medicine. WHO Global Atlas of Traditional, Complementary and Alternative Medicine. Kobe, Japan: World Health Organization, 2005.

BONE, K.; MILLS, S. Principles and Practice of Phytotherapy: Modern Herbal Medicine. 2ª ed. Edinburgh, Scotland: Churchill Livingstone, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 1ª ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011. 126p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 1ª ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016.

CHOMCHALOW, N. Medicinal plant cultivation and their uses in Thailand. *Journal of Herbs, Spices & Medicinal Plants*, 13(3), 97-108, 2008.

GRUENWALD, J.; BRENDLER, T.; JAENICKE, C. (Eds.). PDR for Herbal Medicines. 4ª ed. Montvale, NJ: Thomson Healthcare, 2004.

GRANDI, Telma Sueli Mesquita. Tratado das plantas medicinais: mineiras, nativas e cultivadas. 1ª ed. – Belo Horizonte : Adaequatio Estúdio, 2014. 1204 p. : il. color.

HEINRICH, M.; GIBBONS, S. Ethnopharmacology in drug discovery: An analysis of its role and potential contribution. *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, 53(4), 425-432, 2001.

JAISWAL, Y.; LIANG, Z.; HO, C. T. The role of natural products in drug discovery and development. In *Bioactive Compounds in Health and Disease*, 3-17. Cham, Switzerland: Springer, 2019.

KUMAR, A.; AGARWAL, K.; MAURYA, A. K.; SHANKER, K. Plant based medicines for treatment of diabetes mellitus. *Current Diabetes Reviews*, 10(4), 240-250, 2014.

MATIAS, J.; SILVEIRA, P. Medicinal plants: A re-emerging health aid. *Electronic Journal of Biology*, 11(3), 103-109, 2015.

MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais: guia de seleção e emprego das plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil. 3ª ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2007. 394p. il.

MOLASSIOTIS, A.; FERNANDEZ-ORTEGA, P.; PUD, D.; OZDEN, G.; SCOTT, J. A.;

PANTELI, V.; ... & PATIRAKI, E. Use of complementary and alternative medicine in cancer patients: A European survey. *Annals of Oncology*, 16(4), 655-663, 2005.

PAL, S. K.; SHUKLA, Y. Herbal medicine: Current status and the future. *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 4(4), 281-288, 2003.

PATWARDHAN, B.; MASHELKAR, R. A. Traditional medicine-inspired approaches to drug discovery: Can Ayurveda show the way forward? *Drug Discovery Today*, 10(7), 483-485, 2005.

VLIETINCK, A. J.; PIETERS, L. A. Bioactive compounds from plants with traditional use. In N. G. Bisset (Ed.), *Medicinal and Aromatic Plants*, 1-20. Basel, Switzerland: Birkhäuser Verlag, 2003.

WHO. *Traditional Medicine Strategy 2002-2005*. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2002.

WHO. *Global Status Report on Noncommunicable Diseases 2010*. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2009.

WHO. *Traditional Medicine: Definitions*. Retrieved from <https://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>